

EDITORIAL

Allan Kardec: vida, ideias, obras e influências¹

Allan Kardec: life, ideas, writings and influences

Marcelo Gulão Pimentel*

Este dossiê temático é publicado no ano em que se completa o 220º aniversário de Hippolyte Léon Denizard Rivail (1804-1869), conhecido como Allan Kardec. Ele fundou o espiritismo que exerceu uma profunda influência, tanto em seu tempo quanto na atualidade.

Kardec foi um dos intelectuais mais lidos de sua época. Sua principal obra, *O Livro dos Espíritos*, foi publicada em 1857 e reeditada 15 vezes durante sua vida, chegando à sua 22ª edição em 1874, quando acredita-se haver cerca de 48 mil cópias circulando apenas em língua francesa (Monroe, 2008, p. 96). Para efeito de comparação, levou cinco anos para a primeira edição de *O capital* (1867), de Karl Marx, chegar ao primeiro milheiro (Hobsbawm, 2007, p.365). Outra obra clássica, *Du vrai, du beau, du bien* (1858), escrita pelo filósofo eclético Victor Cousin e lançada pela mesma editora de *O Livro dos Espíritos* (a Didier) alcançou a 22ª edição em 1881 (Monroe, 2008, p. 96-97).

O espiritismo ganhou grande repercussão por sua proposta moderna de espiritualidade secular embasada na observação empírica e na análise racional das manifestações espirituais (Sharp, 2006, p. xvi). No Brasil, ele se disseminou

¹ Pesquisa realizada com apoio da FAPEMIG - Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (Processo Nº.: APQ-04113-23).

* Doutor em História pelo Programa de Pós Graduação em História da Universidade Estadual do Rio de Janeiro – UERJ. Pós-Doutorando em História pela Universidade Salgado de Oliveira – UNIVERSO. País de origem: Brasil. E-mail: marcelogulao@gmail.com.

principalmente como religião. Atualmente, o país reúne o maior número de espíritas no mundo, representando o terceiro maior grupo religioso, atrás de católicos e evangélicos, com cerca de 4 milhões de adeptos (Ibge, 2010). Allan Kardec também é um dos autores franceses mais lidos no Brasil. Apenas a Federação Espírita Brasileira (FEB), principal editora de suas obras, produziu 13 milhões de exemplares de seus livros no país até 2020². A compreensão das origens e evolução do Espiritismo apresenta um valor substancial nas investigações acadêmicas. Desse modo, percebe-se a necessidade da ampliação de pesquisas sobre sua vida, obra e pensamento, cada vez com mais rigor e profundidade.

Este editorial propõe uma análise das razões que tornam o estudo da História do Espiritismo uma contribuição significativa para as ciências humanas, explorando suas origens nos Estados Unidos, a sistematização doutrinária na França e sua inserção no contexto religioso brasileiro.

O espiritismo emergiu como uma manifestação cultural e religiosa que acompanha a era do espiritualismo moderno nos Estados Unidos do século XIX. A sociedade deste período foi caracterizada por um intenso questionamento de crenças tradicionais, influenciada pelas transformações científicas, tecnológicas e religiosas.

Allan Kardec credits aos fenômenos que marcaram o espiritualismo moderno o início de seu interesse na investigação das “mesas girantes e falantes” (1868, Cap. 1, item 12). Em 1848, as irmãs Fox: Leah (1813-1890), Margareta “Maggie” (1833-1893) e Catherine “Kate” (1837-1892) protagonizaram uma série de movimentos e batidas, sem uma causa física aparente, ganhando notoriedade nos jornais da época por terem constituído um código de comunicação com espíritos, comparado ao telégrafo (Weisberg, 2004, p. 1-8). Em pouco tempo, seus adeptos reivindicaram o caráter moderno do movimento, reunindo ideais abolicionistas, feministas, pacifistas, entre suas causas (Braude, 1989; Sousa, Pimentel, 2021).

²<https://www.febnet.org.br/porta1/2020/07/01/feb-editora-alcanca-a-marca-de-50-milhoes-de-livros-produzidos>

Missões com alguns dos 10 mil adeptos que já eram contabilizados pelos jornais norte-americanos partiram rumo à Europa, alcançando primeiramente a Inglaterra e, logo depois, o restante do continente, tornando-se o primeiro fenômeno transcultural a sair de uma região colonizada a difundir-se no velho continente (Cuchet, 2012).

A análise dessa fase histórica propicia a compreensão da maneira pela qual o espiritismo se posicionou como uma alternativa à ortodoxia religiosa vigente, destacando a relevância de se contextualizar suas origens no escopo das mudanças sociais e intelectuais.

Na França, o estudo dos fenômenos mediúnicos alardeados, em 1848, foram sistematizados e difundidos por meio do espiritismo em 1857, tornando-se uma influente fonte de explicação das mesas girantes, dançantes e falantes, como anunciavam os periódicos da época.

O papel desempenhado por Allan Kardec não pode ser subestimado. Este momento chave na história do espiritismo é marcado pela aplicação de métodos racionais e sistemáticos, que concederam à doutrina um caráter coerente e científico (Lachapelle, 2012). O exame das contribuições de Kardec ilustra a intersecção entre o racionalismo filosófico e as crenças espirituais. A existência de um mundo invisível, antes delegada à especulação religiosa ou metafísica, teria se tornado passível de abordagem empírica. Para tanto, ele elaborou um sofisticado método de investigação para a época que incluía: buscar informação de diversos médiuns desconhecidos uns dos outros, fazer a mesma pergunta a médiuns diferentes; ter um amplo número de correspondentes de várias localidades; visitar locais onde havia manifestações mediúnicas; comparar os fenômenos observados com exemplos históricos relatados; fundar a Sociedade Parisiense de Estudos Espíritos e a *Revista Espírita: Jornal de estudos psicológicos* para trocar experiências e aprofundar os conhecimentos entre seus associados e assinantes; buscar a consiliência das induções para a constituição de ensaios teóricos e para a validação das mensagens obtidas por meio dos médiuns (Pimentel, 2014).

O espiritismo foi bastante influente na sociedade e cultura francesa da época. Segundo a historiadora francesa Nicole Edelman, foi a partir da obra de

Kardec que, a partir de 1869, o termo *médium* ganhou um novo sentido nos dicionários franceses (1995, p. 10-11), próximo àquele definido em *O Livro dos Médiuns* (1861): “pessoa acessível à influência dos espíritos e mais ou menos dotada da faculdade de receber e de transmitir suas comunicações” (p. 40). Kardec também pode ser considerado um dos precursores no campo das pesquisas psíquicas, inserindo-se em um amplo debate que envolveu alguns dos principais pesquisadores da época (Pimentel, Alberto, Moreira-Almeida, 2016). O fisiologista francês Charles Richet, prêmio Nobel de medicina de 1913 afirmou que “Allan Kardec é certamente o homem que, no período de 1847 e 1871, exerceu a mais intensa das influências, abrindo um corte profundo na ciência metapsíquica” (Richet, 1922, p. 63, tradução nossa).

No campo das ciências da mente, como a psicologia e a psiquiatria, as pesquisas de Allan Kardec sobre o fenômeno mediúnico não passaram despercebidas do psiquiatra francês Pierre Janet (1872) e do psicólogo suíço Theodore Flournoy (1911) que fizeram importantes contribuições para a construção da ideia do inconsciente que revolucionou o que se conhecia sobre a mente humana até final do século XIX. Allan Kardec e o espiritismo também foram envolvidos em um amplo debate médico acerca dos efeitos deletérios que a prática mediúnica representaria, contribuindo para que ela fosse considerada uma patologia (Almeida, Pimentel, 2021; Le Maléfan, 1999).

Convencido de que estava diante de um fenômeno inexplorado que representava uma revolução nas ciências até então conhecidas, Kardec desenvolveu uma teoria abrangente que seria resultado da observação das manifestações, a comparação entre elas, a dedução das consequências e remontagem das causas, buscando identificar leis naturais que regeriam as experiências espirituais (1890, p. 208-210). Para ele, os médiuns seriam objetos privilegiados para a investigação do mundo espiritual, do mesmo modo que os microscópios revelaram o mundo microscópico e os telescópios descortinaram os astros invisíveis a olho nú (Kardec, 1860, p. 326). A abordagem científica das manifestações espirituais moveu inúmeros cientistas renomados da época que constituíram sociedades de pesquisa como a *Society for Psychical Research* (SPR) e o *Institute de Métapsychique Internationale* (IMI).

Essas investigações o conduziram a formular uma “filosofia espiritualista” (o termo surgiu no cabeçalho da folha de rosto de sua primeira obra “O Livro dos Espíritos”), designando-a espiritismo (Kardec, 1857, p. 1).

Kardec desenvolveu uma filosofia racional, ou seja, aberta a novas hipóteses e teorias, contrapondo-se ao hermetismo característico de muitos sistemas filosóficos. Além de desenvolver os aspectos científicos do espiritismo, a filosofia proposta também objetivava deduzir as consequências morais da investigação do mundo espiritual (Chibeni, 2003).

A filosofia espírita emergiu como uma alternativa ao conflito entre ciência e religião decorrido do Iluminismo e das ondas revolucionárias que abalaram a Europa entre 1789 e 1848 (Fernandes de Barros, 2019). A ruptura com as religiões dominantes, a laicização da sociedade e o avanço científico, promoveram correntes de pensamento díspares entre si. De um lado, uma nova forma de religiosidade adaptada aos valores modernos e ao progresso científico. Entre eles estavam: teólogos naturais, reformistas sociais, idealistas e adeptos do romantismo filosófico. Do outro, defensores do pensamento anti-metafísico positivistas, niilistas, materialistas, entre outros (Coelho, 2022; 2019). Como resultado, o espiritismo adotou em seu corpo filosófico diversas ideias sociais progressistas como o abolicionismo, a igualdade de direitos entre homens e mulheres, a busca da igualdade social por meio do aprimoramento do indivíduo e, por consequência, da sociedade (Sharp, 2006).

O alcance das ideias espíritas foram além da França e das regiões francófonas. Em 1869, alguns dos livros de Allan Kardec possuíam versões em inglês, alemão, polonês, espanhol, italiano, português, grego moderno, croata e russo (Kardec, 1869, p. 1-2). Mas, será no Brasil onde o espiritismo se consolidará como principal nação espírita do mundo.

Presentes entre os correspondentes de Kardec desde o lançamento de suas primeiras obras, brasileiros e franceses residentes no Brasil foram os desbravadores de um movimento que tornou Allan Kardec, provavelmente, um dos pensadores mais influentes do país (Isaia, 2008). O movimento espírita brasileiro cresceu marcado com relevante compromisso social, sendo responsável

pela criação de uma vasta rede de obras filantrópicas, como: distribuição de alimentos, roupas, medicamentos, berçários, creches, escolas, asilos, hospitais gerais e instituições psiquiátricas, entre outros estabelecimentos voltados, especialmente, à assistência de pessoas em vulnerabilidade social (Aubrée, Laplantine, 2009, p. 239).

Contudo, o processo de institucionalização do espiritismo no Brasil não ocorreu sem sofrer inúmeras resistências, notadamente entre a última década do século XIX e primeira metade do século XX: A criminalização das práticas curativas espíritas pelo código penal de 1890 (Gomes, 2020); A atuação de parte da classe médica, principalmente de psiquiatras, que criticavam a visão espírita sobre algumas doenças e transtornos mentais como um retrocesso supersticioso perante a evolução do conhecimento médico e científico (Almeida, 2021); Grupos conservadores católicos que publicaram diversos livros e artigos em jornais de grande circulação acusando o espiritismo de heresia e as práticas mediúnicas de atividades demoníacas (Giumbelli, 1997). Embora o movimento espírita permanecesse coeso, buscando se legitimar por meio da lei republicana que garantia a liberdade religiosa, foi a partir do advento das obras do médium mineiro Francisco Cândido Xavier (1910-2002) que espiritismo obteve uma grande mola propulsora de propagação no Brasil.

Os livros escritos por Chico Xavier se tornaram um fenômeno editorial contribuindo para que o espiritismo se consolidasse como religião no país (Cunha, 2018). A obra de Chico Xavier é entendida por boa parte do movimento espírita como uma continuação dos estudos iniciados por Kardec.

O contexto de entrada e subsequente consolidação do espiritismo no Brasil nos revela um processo de reestruturação das peculiaridades religiosas preexistentes. A interação entre o espiritismo e as tradições religiosas brasileiras fornece um ponto de partida para investigar como a circularidade religiosa molda as expressões espirituais. A resiliência demonstrada pelo espiritismo em meio às perseguições religiosas e políticas revela sua capacidade de se enraizar e evoluir, desafiando as adversidades e emergindo como uma força influente no cenário religioso nacional.

Diante de tão relevante trajetória o que teria levado Allan Kardec a ser um ilustre desconhecido entre os pesquisadores acadêmicos? A resposta está no fato de que boa parte das pesquisas realizam abordagens antropológicas, sociológicas e históricas sobre o movimento espírita brasileiro e pouco abordam o espiritismo na perspectiva do seu fundador.

Desde setembro de 2020, a Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) em associação com o AKOL (Museu Allan Kardec Online) e com a FEAL (Fundação Espírita André Luiz) passou a hospedar correspondências e outros documentos de Allan Kardec. No site³ se encontram os documentos originais digitalizados, transcritos e traduzidos para o português e para o inglês, oferecendo um grande número de fontes inéditas abertas, gratuitamente, a qualquer pesquisador. Isso ofereceu uma renovação no estudo desse campo em diversas abordagens. Em pouco mais de três anos de existência, foram realizados mais de 14 mil acessos de diversos países de todos os continentes, demonstrando o interesse pelo tema. No final de 2023, a FAPEMIG - Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (Processo N.º.: APQ-04113-23) contemplou o projeto Allan Kardec: vida, obra e influências com recursos que serão destinados à pesquisa e divulgação desses documentos inéditos, ampliando o seu processo de digitalização, transcrição e tradução, além do aprofundamento das informações obtidas por meio de publicações em revistas de reconhecida qualidade e alcance acadêmico como a Horizonte: revista de estudos de teologia e ciências da religião.

O estudo da história do espiritismo proporciona um terreno fértil para investigações interdisciplinares nas ciências humanas, para além da história. Os pesquisadores do campo da filosofia, sociologia, antropologia e psicologia podem se instrumentalizar análises contextualizadas do espiritismo. A natureza das crenças espíritas, sua interação com estruturas sociais e políticas, bem como seu impacto nas percepções individuais e coletivas, constituem áreas fecundas de exploração.

³ <https://projekardec.ufjf.br/>

Nos estudos relacionados à história do espiritismo podemos assegurar as possibilidades de existência de um panorama rico e multifacetado para a academia, sobretudo quando existe o estabelecimento de diálogo que possa ter a abrangência nas diversas disciplinas das Ciências Humanas. Desde as origens nos Estados Unidos, a sistematização por Allan Kardec na França quanto a inserção do espiritismo no Brasil destacamos a sua importância na compreensão das transformações sociais, filosóficas e religiosas. Essa doutrina, enraizada em um contexto histórico e cultural específico, transcende fronteiras disciplinares, fornecendo uma lente através da qual as complexidades das crenças e práticas humanas podem ser examinadas em toda sua amplitude.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Angélica Aparecida Silva de; PIMENTEL, Marcelo Gulão. Relações entre Espiritismo e loucura na Europa: médicos e Allan Kardec em debate. **HORIZONTE - Revista de Estudos de Teologia e Ciências da Religião**, v. 19, n. 60, p. 1096, 31 dez. 2021.

ALMEIDA, Angélica Aparecida Silva de. **Uma Fábrica de Loucos: Psiquiatria X Espiritismo no Brasil (1900-1950)**. Editora Dialética, 2021.

AUBRÉE, Marion; LAPLANTINE, François. **A mesa, o livro e os espíritos**. EDUFAL, 2009.

BRAUDE, Ann. **Radical spirits. Spiritualism and women's rights in nineteenth century America**. Boston: Beacon Press, 1989.

CHIBENI, Sílvio Seno. O Espiritismo em seu tríplice aspecto: científico, filosófico e religioso. **Reformador**, agosto 2003, pp. 315-319, setembro 2003, pp. 356-359, outubro 2003, pp. 397-399. Disponível em: www.geocities.com/chibeni

COELHO, Humberto Schubert. Matrizes filosóficas do espiritualismo moderno. In: GOMES, Adriana; CUNHA, André Victor Cavalcanti Seal da; PIMENTEL, Marcelo Gulão (Org.). **Espiritismo em Perspectivas**. Salvador: Sagga Editora, 2019.

COELHO, Humberto Schubert. As bases filosóficas do niilismo e do espiritismo explicadas segundo o conflito entre ciência e religião. **Interações**, v. 17, n. 2, p. 234-252, 9 out. 2022.

CUNHA, André Victor Cavalcanti Seal da. **Chico Xavier: de jovem desconhecido a médium mais famoso do Brasil (1931-1938)**. Edições Verona, 2018.

CUCHET, Guillaume. **Les voix d'outre-tombe: tables tournantes, spiritisme et société au XIXe siècle**. Paris: Seuil, 2012.

EDELMAN, Nicole. **Voyantes, guérisseuses et visionnaires en France, 1785-1914**. Albin Michel, 1995.

FERNANDES DE BARROS, Brasil. Fé inabalável e razão. **Interações**, v. 14, n. 25, p. 227-247, 30 jun. 2019.

FLOURNOY, Théodore. **Esprits et Médiums: Mélanges de Métapsychique et de Psychologie**. Cambridge University Press, 1911.

GIUMBELLI, Emerson Alessandro. **O cuidado dos mortos: Uma história da condenação e legitimação do Espiritismo**. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 1997.

GOMES, Adriana. **A judicialização do Espiritismo: o 'crime indígena' de João Baptista Pereira e a jurisprudência de Francisco José Viveiros de Castro (1880-1900)**. Rio de Janeiro: Multifoco, 2020.

HOBBSAWM, Eric. **A era do capital (1848-1875)**. São Paulo: Paz & Terra, 2007.

IBGE. **Censo Demográfico 2010**.

ISAIA, Artur César. Espiritismo: religião, ciência e modernidade. In: MANOEL, Ivan Aparecido; ANDRADE, Solange Ramos (Org.). **Identidades Religiosas**. São Paulo: Civitas Editora, pp. 137-164, 2008.

JANET, Pierre. **L'automatisme psychologique**, 4ª edição. Paris: Félix Alcan, 1872.

KARDEC, Allan. **O Livro dos Espíritos, 1ª edição**. Rio de Janeiro: FEB, 1857.

KARDEC, Allan. **O Livro dos Espíritos**. Rio de Janeiro: FEB, 1860.

KARDEC, Allan. **O Livro dos Médiuns**. Rio de Janeiro: FEB, 1861.

KARDEC, Allan. **A Gênese: Os Milagres e as Predições Segundo o Espiritismo**. Rio de Janeiro: FEB, 1868.

KARDEC, Allan. **Catálogo racional de obras que podem servir para se fundar uma biblioteca espírita**. Rio de Janeiro: FEB, 1869.

KARDEC, Allan. **Obras póstumas**. Rio de Janeiro: FEB, 1890.

LACHAPELLE, Sofie. **A world outside science: French attitudes toward mediumistic phenomena (1853-1931)**. Thesis (Ph.D.). Dissertation in history. University of Notre-Dame, 2012.

LE MALÉFAN, Pascal. **Folie et Spiritisme. Histoire du discours psychopathologique sur la pratique du spiritisme ses abords et ses avatars (1850-1950)**. Paris: L'Harmattan, 1999.

MONROE, John. **Laboratories of Faith: mesmerism, spiritism, and occultism in modern France**. Ithaca: Cornell University Press, 2008.

PIMENTEL, Marcelo Gulão. **O método de Allan Kardec para investigação dos fenômenos mediúnicos (1854-1869)**. Dissertação (Mestrado em Saúde Brasileira), 156 p. Universidade Federal de Juiz de Fora. Juiz de Fora, 2014.

PIMENTEL, Marcelo Gulão; ALBERTO, Klaus Chaves; MOREIRA-ALMEIDA, Alexander. As investigações dos fenômenos psíquicos/espirituais no século XIX: sonambulismo e espiritualismo, 1811-1860. **História, Ciências, Saúde - Manguinhos**, Rio de Janeiro, v. 23, n. 4, p. 1113-1131. 2016.

PROJETO ALLAN KARDEC. Disponível em: <https://projetokardec.ufjf.br/>. Acesso em: 30 nov. 2023.

RICHET, Charles. **Traité de Métapsychique**. Paris: Librairie Félix Alcan, 1922.

SHARP, Lynn. **Secular spirituality: reincarnation and spiritism in nineteenth century France**. Lanham: Lexington Books, 2006.

SOUSA, Rodrigo Farias de, PIMENTEL, Marcelo Gulão. Raça e reencarnação no Espiritualismo norte-americano: uma visão a partir da crítica de Allan Kardec (1857-1869). **Diálogos**. v. 25, n. 3, p. 111-137, set./dez. 2021.

WEISBERG, Barbara. **Talking to the dead. Katie and Maggie Fox and the rise of spiritualism**. New York, Harper Collins, 2004.